

APARECIDA — O Presidente José Sarney, em seu pronunciamento de hoje à noite, conclamará o País a realizar um grande acordo nacional em torno das diretrizes e metas de Governo que apresentará sob a forma de um programa. Esses objetivos foram agrupados em cinco blocos de prioridades: opção pela liberdade; independência e soberania; opção pelo crescimento; justiça social e identidade cultural.

A gravação do pronunciamento do Presidente, que teve início às 9 horas de sábado, só terminou às duas horas da manhã de domingo. Ontem, depois de regressar a Brasília, vindo de Aparecida, o Presidente iria ver a montagem final do texto, com 43 minutos de duração. Intercalando o texto, a produtora Globotec utilizou gráficos, estatísticas e mapas para reforçar e aclarar os temas abordados pelo Presidente.

Depois de apresentar uma dessas séries estatísticas, o Presidente dirá à Nação que "nos últimos 20 anos "os pobres ficaram mais pobres e os ricos se tornaram mais ricos". Essa é uma passagem do tópico "justiça social", em que o Presidente falará da redistribuição da renda, da reforma tributária e da opção pelos projetos de natureza social, além da ênfase na reforma agrária.

A apresentação do programa de Governo do Presidente Sarney começará depois do balanço da situação em que recebeu o País.

Sarney dirá que herdou a maior crise política da história do Brasil, a maior dívida externa do mundo, a maior dívida interna e a maior inflação.

A seguir, ele fala da opção pela liberdade, alinhando as conquistas democráticas de seu Governo, tais como a liberdade sindical, anistia a sindicalistas, volta do princípio das eleições diretas para todos os níveis, inclusive para a Presidência da República, e a convocação da Constituinte.

No tópico "soberania e independência" entrará a questão da dívida externa, onde, sem falar em endurecimento com o

FMI, o Presidente dirá serem inaceitáveis quaisquer entendimentos que firam a soberania nacional e signifiquem recessão.

Ao falar da opção pelo crescimento, fixará a meta de cinco por cento de crescimento econômico para este ano e de seis por cento para os próximos. Alinhará ainda os ajustes no setor público, dentro da política de austeridade e contenção de gastos, em que terão prioridade saúde, educação, habitação urbana e rural. O Presidente condenará a especulação financeira e garantirá a orientação da economia para o mercado interno.

"A inflação confisca não só o salário do trabalhador, mas o seu próprio pão, o que o governo considera inaceitável", dirá o Presidente, segundo um de seus colaboradores.

Ainda ao falar de justiça social, o Presidente destacará a reforma agrária proposta por seu Governo como um compromisso inadiável, explicando que não se trata apenas de uma reforma fundiária, mas também de um projeto global de assistência ao homem do campo, para que o País possa superar o problema da fome e da produção de alimentos. O Presidente prometerá medidas imediatas contra a miséria e pela recuperação do menor abandonado. Para isso usará a merenda escolar.

Por fim, o Presidente falará da identidade cultural que imagina para o País, através de uma valorização de nossas diferenças culturais e regionais, calcadas porém em princípios democráticos de acesso à informação, à cultura e à educação. A criação dos Ministérios da Cultura e da Ciência e Tecnologia será apontada como instrumento desse objetivo de Governo.

Ao convocar o acordo nacional, o Presidente não utilizará as expressões "pacto político" ou "pacto social", mas, segundo seus assessores, a partir do pronunciamento serão retomados os contatos com todos os setores sociais para a consolidação do pacto.

Presidente em Aparecida: 'Fome é uma agressão à liberdade e à vida'

APARECIDA — A fome, tema do XI Congresso Eucarístico, foi também o assunto do Presidente Sarney em sua fala de improviso, ao encerramento do Congresso. Sarney disse que "a fome é uma agressão à liberdade e à vida"; e que "pesa nas consciências" o fato de o País dominar tecnologias avançadas sem, entretanto, resolver o problema.

O Presidente não pretendia fazer esse discurso. Ele apenas iria ler a oração final, preparada pela Igreja, consagrando o Brasil ao Sagrado Coração de Jesus. Mas foi convencido por autoridades eclesásticas e pelo Governador Franco Montoro a dirigir mensagem aos 50 mil fiéis que estiveram no encerramento do Congresso. Sarney falou durante dez minutos; foi sete vezes interrompido por aplausos.

Eis o seu pronunciamento:

"Povo de Deus, não vou fazer um discurso. Vim aqui como Presidente da República, junto a todo o meu povo, e como peregrino para louvar a Virgem de Aparecida, num momento em que se realiza essa festa de extraordinária fé que é o XI Congresso Eucarístico.

"Muitos Presidentes aqui passaram. As suas preces foram guardadas pelo silêncio da eternidade. Só Deus sabe quais foram. Mas nenhum veio de tão longe, da região mais pobre e sofrida do País, quanto eu. Eu acredito que o Deus da minha fé não me teria trazido de tão longe se não fosse me ajudar. Se não viesse me ajudar nas graves responsabilidades do meu cargo. Porque no Brasil de hoje, nunca tantas esperanças foram somadas a tantas dificuldades. Porque sei que Ele vai me ajudar e que o Governo vai dar certo.

"Sei que não tenho poder nenhum; que o poder que eu tenho é o poder do povo, e esse poder do povo foi fixado pelo Cristo, que uma vez disse que o poder temporal só existe porque é dado pelo Pai.

"Procuo recordar-me de uma carta de São Paulo, se não me equivoco aos êfesos, onde ele disse que Tiago tinha visto a Deus. E tinha visto a Deus mesmo sendo o menor de todos, tanto que nem podia quase ser chamado de Apóstolo. Não se considerava um Apóstolo, mas tudo o que fazia, fazia pela graça do Senhor. O tema desse Congresso Eucarístico é o tema da fome. Nenhum tema é mais atual e desafiador no Brasil, pois não compreendemos que um país extraordinário como este, que domina a ciência e a técnica para produzir os mais sofisticados bens, não possa ou não tenha tido até hoje condições de resolver o problema da fome. Esta é uma interrogação que pesa em nossas consciências.

"A fome é uma agressão à liberdade e uma agressão à vida. É uma agressão à liberdade porque ela não se esgota na liberdade política, nem nos nossos direitos individuais. Ela vai além. Precisamos da liberdade contra a fome, liberdade contra as doenças, liberdade contra a miséria. Liberdade que é a própria vida. Vida que deveria ser feliz. Quem tem fome jamais será feliz.

"Quero, antes de ler a oração da consagração cívica nacional do Brasil ao Sagrado Coração de Jesus, juntamente com todos os que aqui estão e pensando no Brasil inteiro, pedir a Deus e à Virgem Maria que proteja nossa Pátria, que proteja nossa Igreja, e o nosso povo. Que ilumine seu Presidente, para que ele possa servir ao Brasil."

acordo para sustentar suas metas